



by Sueli e Luciana  
ABRIL DE 2022

# A filha perdida – Elena Ferrante

## ➤ Sobre a autora:

- ✓ Elena Ferrante é o pseudônimo de uma escritora italiana, cuja identidade é mantida em segredo;
- ✓ Especula-se que seja uma tradutora;
- ✓ A autora concede poucas entrevistas, todas elas por escrito e intermediadas pelas suas editoras italianas;
- ✓ Escrita sem rodeios, intensa.

# A filha perdida – Elena Ferrante

## ➤ Alguns livros da autora:

- ✓ A vida mentirosa dos adultos
- ✓ Um Amor Incômodo (1992)
- ✓ Dias de Abandono (2002)
- ✓ A Filha Perdida (2006)
- ✓ Infantil
  - ✓ *Uma Noite na Praia* (2007)
- ✓ Não-ficção
  - ✓ *Os Caminhos de Uma Escritora* (2003)
- ✓ Tetralogia "Série Napolitana":
  - ✓ *A amiga genial: Infância, adolescência* (2011)
  - ✓ *História do novo sobrenome: Juventude* (2012)
  - ✓ *História de quem foge e quem fica: Tempo intermédio* (2013)
  - ✓ *História da menina perdida: Maturidade – Velhice* (2014)

# A filha perdida – Elena Ferrante

## ➤ Sobre o filme:

- ✓ É o primeiro filme dirigido por Maggie Gyllenhaal.
- ✓ O longa foi indicado ao Globo de Ouro 2022 de Melhor Direção e Melhor Atriz em Filme de Drama.
- ✓ Oscar 2022 – Indicações:
  - ✓ Melhor roteiro adaptado;
  - ✓ Melhor atriz (Olivia Colman); e,
  - ✓ Melhor atriz coadjuvante (Jesse Buckley).
- ✓ O longa venceu o prêmio de Melhor Roteiro no Festival de Veneza.

# A filha perdida – Elena Ferrante

## ➤ Sobre o livro:

- ✓ “As coisas mais difíceis de falar são as que nós mesmos não conseguimos entender”.
- ✓ Uma professora universitária de meia-idade, cansada, aliviada depois de as filhas já crescidas se mudarem para o Canadá com o pai, decide tirar férias no litoral da Itália...
- ✓ Não é mencionado o ano nem o local
- ✓ Última frase: “Estou morta, mas bem!”
- ✓ Título: o que nos remete?

# A filha perdida – Elena Ferrante

## ➤ Momentos do livro:

- ✓ Queimação na lateral do corpo?
- ✓ Obediência: bandeira vermelha;
- ✓ Frutas com aparência perfeita;
- ✓ Laranja cortada “feito serpente” – vida linear?
- ✓ Criação oposta das suas origens;
- ✓ Pior momento: o marido implorando para ela ficar, as meninas vestidas com o presente da mãe e pedindo um momento para descascar as laranjas...
- ✓ Página 21 – intoxicada pela infelicidade, não aguento mais vocês;
- ✓ Pagina 58 – desejava ser uma boa mãe;
- ✓ Boneca de Bianca, jogada pela grade da varanda e atropelada por carros;
- ✓ Página 73 – sentia simpatia e antipatia pelas filhas;
- ✓ Porta de vidro quebrada;
- ✓ Página 83 – abandonou as filhas que tinham, respectivamente, 6 e 4 anos;

# A filha perdida – Elena Ferrante

## ✓ **Momentos do livro (continuação):**

- ✓ Momentos felizes, elogios ao marido;
- ✓ Cunhada grávida;
- ✓ Sentimentos mal resolvidos;
- ✓ Relacionamentos entre mulheres, rivalidade;
- ✓ Família barulhenta;
- ✓ Repulsa e fascínio pela família e pela mãe jovem com filha;
- ✓ Maternidade, individualidade, liberdade, machismo, culpa, abandono;
- ✓ Rude ao não ceder seu lugar na praia;
- ✓ Insensível à dor do próximo?

# A filha perdida – Elena Ferrante

## ➤ Análise do livro:

- ✓ “...uma mãe não é nada mais que uma filha que brinca.” (frase do livro que ficou fora do filme)
- ✓ Leda, uma professora, traz consigo seus livros, quando de suas férias no litoral sul da Itália. Transmite uma solidez e firmeza a todos que a cercam.
- ✓ Na praia, ao encontrar uma família napolitana, semelhante à sua de origem, seu olhar se detém na mãe que se dedica amorosamente à filha. Foi capturada pelo olhar apaixonante entre ambas, que é como se dissesse: eu sou tudo para você e você para mim.
- ✓ *A criança tem a ilusão de que o mundo gira ao seu redor, sentimento primordial da onipotência infantil: sua majestade o bebê. São momentos fusionais, onde acredita ser aquilo que completa sua mãe. E a mãe se ocupa das necessidades da criança, acolhe, nutre e se identifica com ela. Todo processo de constituição da identidade se dará no interjogo, ao longo da vida, de vivências, de prazer, desprazer, de dentro, de fora, de ausências e presenças.*

# A filha perdida – Elena Ferrante

✓ Ao longo do livro, leda presencia situações menos idílicas também, onde os espinhos da relação aparecem: a posse, a tirania, o grude, a criança que era doce se torna irritada, irritante, tirânica e onipresente.

✓ *A relação mãe e filha é um complexo emaranhado de desejos e impulsos, muitas vezes contraditórios entre si. Amor e ódio estão presentes. A criança tem que lidar com medo da perda do amor da mãe, seus impulsos destrutivos. E a mãe, por seu lado, deverá ver os encargos, estranhamentos, desilusões e responsabilidade. A força da ambivalência entre a menina e a mãe é abordada por Freud como algo intenso, com a fantasia de devorar e ser devorado. Angústias de intrusão e de separação. Quanto mais intensa for a ambivalência, mais difícil é a separação necessária do caminho de ser uma mulher.*

✓ Leda sente a maternidade como oportunidades perdidas. Exigências insuportáveis, sexualidade frustrada.

✓ Quando ao abandonar a família, e o marido pensa em entregar as filhas aos cuidados de sua mãe, leda grita: uma mãe de merda. Ficamos sabendo assim de sua relação traumática com a mãe. Corre o risco de reeditar com sua filha o ciclo que teve com sua própria mãe.

✓ A perda da menina na praia, a faz lembrar de sua filha Bianca, o que remete a outras perdas. A intensidade afetiva de suas memórias aumenta a tensão interna, impondo um excesso que leda não consegue conter. Ha uma descarga pela ação intempestiva no surpreendente e inquietante roubo da boneca. Frente ao inusitado, leda se entrega a uma espécie de devaneio, fantasia, dando um caráter meio bizarro. Uma espécie de dissociação. **Ao se entreter com a boneca, vemos os processos inconscientes atuarem na sua atemporalidade.**

✓

# A filha perdida – Elena Ferrante

- ✓ *O brincar e o devanear tem, para o adulto e para a criança, uma importante representação. A boneca poderia ter uma função de unificar diferentes vivências. Também pode representar muitas filhas perdidas, inclusive a si mesma.*
- ✓ ***O infantil que nos habita, não é um infantilismo. E sim um retorno que busca dar conta da insuficiência fundamental do ser humano, que é o desamparo comum a todos nós frente ao desafio de viver.***
- ✓ Foi com a tetralogia napolitana que Elena Ferrante rompeu fronteira e ganhou o mundo como escritora. Aí surge o termo febre Ferrante.
- ✓ Acredita-se que seja uma mulher, é como ela se apresenta, em entrevistas e em discursos que escreveu ao longo da vida.

# A filha perdida – Elena Ferrante

- ✓ Em entrevista, Ferrante fala que a obra mais difícil, mais sofrida, foi a filha perdida, onde deixa a Leda, a protagonista, num lugar muito desconfortável. Em outros livros, os personagens fazem um percurso mais ou menos intensos, de lutos, de dores, de ressentimentos, mas fazem um percurso de elaboração. A história termina quando aquele percurso foi feito.
- ✓ **Ela fala que as histórias mais difíceis de contar são aquelas que a gente não compreende.**
- ✓ A Leda, com suas memórias, aparece como filha e aparece como mãe. Ferrante dá um peso equilibrado nesses dois papéis.
- ✓ Lembra da mãe quando a pinha machuca suas costas. O roxo lembra a boca de sua mãe, que dizia muitas vezes que ia embora, quando estava cansada, se os filhos se comportassem mal.
- ✓ **Palavras centrais que constitui a obra de Ferrante: ambivalência e ambiguidade.** Ela gosta da psicanálise e não nega isso. Percebeu que esteve muito colada à essa teoria em seu primeiro romance, que quis dar o nome de um texto de Freud: um amor incomodo. Depois foi se soltando, tornando mais literária. Esse primeiro livro foi premiado, adaptado, foi sua estreia no campo literário na Itália.

# A filha perdida – Elena Ferrante

- ✓ Em toda obra de Elena Ferrante, as protagonistas nunca têm filhos homens.
- ✓ Sempre escreve em primeira pessoa e sempre tem filhas mulheres.
- ✓ As narradoras têm sempre um conflito, principalmente com outra figura feminina.
- ✓ O livro traz um lado obscuro e intrigante do feminino.
- ✓ A ideia do sagrado da maternidade idealizada e dita incondicional, construiu no imaginário que um filho é a realização máxima de ser mulher. Ser mulher seria igual a ser mãe. Ferrante toca nessa temática e traz um lado obscuro e intrigante do feminino.
- ✓ Precisamos de cuidado e de amor que o outro nos dedica, mas o amor esperado e que precisamos, não está garantido biologicamente, nem é instintivo e nem é incondicional. Existe uma infinidade de modos de viver a maternidade. O amor será construído de acordo com aquela criança, aquela mãe com sua história. E a capacidade de amar depende de cada um, no percurso e no modo de ser mulher.

*A filha perdida – Elena Ferrante*

**MUITO OBRIGADA!!!**